

Relatório de Auto Avaliação Institucional 2010

CPA – Comissão Própria de Avaliação

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/ Código da IES: Faculdade de Administração e Artes de Limeira – Código 1788

Caracterização de IES:

- Instituição privada
- Com fins lucrativos
- Faculdade
- Estado: São Paulo
- Município: Limeira

Composição da CPA

Nome	Segmento que representa
Renata La Rocca	Docente
Paulo Roberto Benegas de Moraes	Docente
Tomas Guner Sniker	Docente
Kênia de Sousa Silva Lyra	Corpo técnico-administrativo
Moniky Caires Cruz	Corpo técnico-administrativo
Fátima Aparecida Lucindo	Discente
Jorge Luís Bento	Discente
Ivanilde Moreira	Sociedade Civil
Silvia Helena Orlandelli da Silva *	Coordenadora da CPA

Período de mandato da CPA - de dezembro de 2008 a dezembro de 2010.

Ato de designação da CPA: Ato de constituição e posse da CPA pelo Conselho Superior.

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O desenvolvimento eficiente de uma organização se pauta na sustentabilidade e um dos seus pilares são os esforços contínuos e permanentes para o autoconhecimento. A compreensão da percepção de todos aqueles que compõem a instituição é um passo primordial para um crescimento sustentável.

Baseando-se nisso, a Faal decidiu ampliar o processo de avaliação institucional englobando todos aqueles que compõem a instituição: direção e corpos docente, discente, administrativo e comunidade externa, alvo de nossos formandos. Com isso, pretende-se ter um retrato mais amplo e fiel da instituição para, a partir disso, tomar possíveis medidas corretivas, dando sempre continuidade ao seu processo de expansão. Não aprendemos com nossos acertos, mas com nossos erros. A CPA é o instrumento de reflexão crítica.

Pretendemos uma auto-avaliação com o intuito de aperfeiçoar os serviços e fazer com que a instituição sustente seu crescimento. Nesse sentido, toda a comunidade da Faal (Faculdade de Administração e Artes de Limeira) participa todos os anos do Programa de Avaliação Institucional, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa avaliação propicia uma visão geral de como os alunos, professores, funcionários e comunidade externa vêem a faculdade e, ao mesmo tempo, atende uma reivindicação do Ministério da Educação, que exige uma avaliação permanente das instituições de ensino superior.

Os resultados desse programa são importantes para o processo decisório, e percebe-se que muitos avanços são e já foram construídos utilizando-se como base as informações obtidas.

A CPA, composta por uma equipe multidisciplinar planejou a avaliação, os instrumentos de coleta de dados, de tabulação e apresentação dos resultados. Para cada público, uma forma específica de avaliação foi desenvolvida e adaptada ao seu papel na instituição. Dessa forma, quatro instrumentos de avaliação foram elaborados: para o corpo docente, para a administração e funcionários envolvidos, para a comunidade externa e por último para o corpo discente, onde esperamos atender todos os itens das 10 dimensões.

Para construção do processo de avaliação, a Comissão Própria de Avaliação da Faal considerou as 10 dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, que são:

1. Missão e PDI
2. Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, pesquisa e extensão;
3. Responsabilidade Social da IES;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Política de pessoal, carreira, aperfeiçoamento, condições de trabalho;
6. Organização e gestão da Instituição;

7. Infra-estrutura física e apoio;
8. Planejamento e avaliação;
9. Política de atendimento aos estudantes;
10. Sustentabilidade financeira.

Ao mesmo tempo, assim como orienta a própria legislação, outras perguntas foram elaboradas a partir das especificidades da cultura organizacional. Corpo docente, infra-estrutura e qualidade dos serviços técnico-administrativos são alguns dos pontos julgados pela comunidade acadêmica da Faal.

Neste novo ano de avaliação, o processo ocorreu durante o primeiro trimestre do ano letivo de 2010. No momento da aplicação da avaliação, todos são convidados a participar. Um mês antes da coleta de dados, há um trabalho de conscientização elaborado pela Comissão Própria de Avaliação para que todos se motivem a dar sua contribuição para a melhoria da instituição.

Com os dados da avaliação levantados, é chegada a hora da análise dos resultados juntamente com a comunidade. Daí surge às principais ações a serem realizadas, reforçando os pontos positivos e ajustando os pontos que exigem melhorias. Dentro do processo de análise dos resultados, todos os atores acadêmicos são convidados e interagem através de reuniões.

Como estratégia de comunicação com os participantes do programa de avaliação, diversas ações são realizadas: primeiramente, são realizadas reuniões de esclarecimento, com os coordenadores dos cursos. Eles são os primeiros multiplicadores do programa. Todos ficam a par do instrumento a ser desenvolvido, do processo de coleta de dados e avaliação, da divulgação dos resultados e da elaboração dos planos de ação.

Num segundo momento são convocados alunos representantes. Para cada curso é feito um encontro com a presença do Coordenador e de um membro da comissão da CPA. Em todos os encontros, os alunos demonstram interesse em participar e em conversar com demais alunos da sua turma, deixando-os cientes da futura convocação.

O mesmo procedimento é realizado com os funcionários administrativos e os professores da instituição.

Neste ano, em especial, a Comissão Própria de Avaliação decidiu por organizar a avaliação de uma forma mais direta. Numa primeira etapa foi realizada uma reunião com todos os funcionários técnico-administrativos em que o foco principal foi a discussão da melhoria da qualidade de trabalho e do atendimento dentro da Instituição.

Numa segunda etapa foram feitas reuniões setoriais em Colegiados de Cursos. Nestas, o Coordenador de Curso reuniu-se com os representantes de alunos de todas as turmas de todos os

curso da Faal para discutirem assuntos relativos a cada curso e que passam pelas dez dimensões anteriormente mencionadas.

De outro lado, para garantir a participação mais efetiva, como em todos os anos anteriores, foi disponibilizado um questionário para todos os alunos para ser respondido *on line*, contrariando nossos princípios, mas cientes da necessidade, obstruímos a consulta ao sistema UNIMESTRE SECRETARIA aos alunos que não respondessem ao questionário. O resultado foi que 100% dos alunos responderam, mas nem por isso deixamos de trabalhar a conscientização quanto à importância da avaliação em razão da apatia dos alunos para o ato de avaliar em razão da proximidade que já existe com a diretoria e corpo docente com os mesmos. A avaliação *on line* requer do aluno pelo menos meia hora do seu tempo a uma atividade que ele exercita de outra forma, principalmente no contato direto e estreito e na ampla liberdade de se encontrarem e conversarem diretamente com os diretores (diretores dão expedientes diariamente aos alunos nos seguintes setores: Secretaria geral, Setor financeiro, Programas Fies e Prouni, Bolsa Escola da Família, percorrem a instituição observando a estrutura física e documentação acadêmica).

Quando os alunos não têm seus pleitos contemplados são diretamente atendidos e os motivos são explicados, exemplo: salas apertadas e mudança de prédio exigem paciência porque o *campus* novo está sendo construído; proibição de atendimento no *xerox* durante o horário de aula, todos sabem o motivo pelo qual não é possível (o movimento na sala prejudica o andamento da aula); compensação de ausências só se faz com atestado médico etc.... Diante de tais fatos não há muito a dizer na avaliação formal. Mas descobrem que na avaliação por entrevista, como ocorre nos colegiados, o clima de construção é mais produtivo e por isso gostam muito.

De qualquer forma valemo-nos da avaliação por questionário e de outras também, das quais saem relatórios parciais que vão sendo atendidos (quando são pertinentes e estão ao alcance da instituição e dentro do espírito do PDI e PPC).

De outro lado, foram criados espaços de discussão para o corpo docente. No início do mês de fevereiro, depois da reunião geral com o Diretor, todos os professores tiveram a oportunidade de participar, junto com seus coordenadores, da discussão sobre os rumos de cada curso e as demandas mais urgentes para cada um. Além disso, é recorrente na Faal oferecer um curso de capacitação a todos os professores, curso esse organizado pela Profa. Me. Ivanilde Moreira como ação de capacitação quanto às práticas pedagógicas e metodologia de ensino defendida pela Instituição. Neste encontro, professores puderam expor suas dúvidas e dificuldades, gerando dados para a avaliação interna da Instituição.

O resultado de todo este trabalho encontra-se na seqüência. O processo foi e continua sendo complexo. Trilhar o caminho de uma educação compartilhada, construída em conjunto, na solicitude, exige compromisso político, trabalho, perseverança. Não é um processo indolor para

nenhuma das partes. No entanto, a política desta CPA orienta-se pela troca permanente de experiências e sugestões, de ajustes e adequações, para construir, conjuntamente, a Faculdade que todos desejam.

III - DESENVOLVIMENTO

1. Primeira Dimensão: A missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI)

Para facilitar a leitura deste relatório, convencionamos estabelecer sob o título “Proposta de Trabalho” as intenções, idéias e compromissos formais para cada item da dimensão. Na seqüência, apresentamos em “Resultados Obtidos” o que foi realizado ou não alcançado, como se segue:

a) Proposta de Trabalho:

Tendo o PDI como norte para o trabalho a ser realizado, a CPA, então, procurou perceber qual o grau de apropriação que se encontra este documento junto à comunidade acadêmica, entendendo que esta se compõe do corpo docente, do corpo discente, do corpo técnico-administrativo e também das pessoas e entidades ligadas as atividades didático-pedagógicas da Faal.

Missão: Formar profissionais com nível de excelência em suas áreas de atuação para atender a demanda da sociedade.

Objetivo da instituição: Propiciar aos alunos meios para a aquisição de competências na forma de conhecimentos, habilidades e atitudes, ética e sustentabilidade no exercício profissional.

Visão: Consolidar a imagem de instituição empreendedora por meio de projetos de ensino, pesquisa e de extensão que antecipam as demandas dos diversos setores da sociedade.

Sendo assim, este relatório se construiu pelo relato das impressões que ficaram após o contato e a ampla discussão junto a Comunidade Acadêmica.

b) Resultados obtidos:

Pode-se concluir que a instituição se esforçou em manter e elevar o nível do curso para atender o proposto na “Missão e objetivos”. Tomando a estratégia já estabelecida no biênio anterior, manteve a qualidade na contratação dos docentes, sempre acima de 80% entre mestres e doutores, fortaleceu os laboratórios e atuou fortemente junto a professores e alunos para que o tempo de aula fosse bem aproveitado.

Alunos e professores sentiram de forma convincente a intenção da diretoria em cumprir suas estratégias, principalmente no que diz respeito ao nível de qualidade de seu corpo docente, uma vez que a qualificação do professor é sempre amplamente divulgada. O mesmo se dá em relação à melhoria dos laboratórios, e de forma veemente, o aproveitamento do tempo de aula, com reprovação por infrequência e muita pressão sobre os professores para cumprirem essa meta.

Também na avaliação externa foi mantida a pontuação da Faal no IGC, o que acreditamos ser reflexo das estratégias estabelecidas, as quais se pode ainda acrescentar mais uma, o controle acadêmico, com a avaliação da qualidade das provas e o cumprimento do Plano de Ensino, realizada tanto pelo Diretor da instituição quanto pelos respectivos coordenadores, prática que já duram dois semestres e promete ser incorporada à vida da Faal.

No âmbito da comunidade externa os alunos gozam de bom prestígio entre os empregadores, reflexo da segunda boa avaliação no IGC, em que a Faal, comparando-se com outras 21 Instituições de Ensino da microrregião, obteve a maior pontuação. Não se sabe ainda as notas do ENADE de 2010.

Consistente com seu projeto pedagógico, a Faal busca cumprir seus objetivos procurando sempre abordagens inovadoras no seu processo de ensino e aprendizagem. Para isto estabeleceu algumas metas a serem alcançadas no biênio 2009/2010:

- ✓ Implementar o Projeto “Faal vai à empresa” em conjunto com a “Faal Junior” em sua totalidade, até dezembro de 2010, em todos os cursos;
- ✓ Até Jun/2010 atualizar todos os professores em cursos de formação de metodologia e didática;
- ✓ Consolidar o “Faal vai à empresa” em conjunto com a “Faal Junior” como corolário de todas diretrizes pedagógicas dos cursos;
- ✓ Consolidar o “Projeto Faal vai à empresa” como principal meio de integração da instituição com a comunidade externa;
- ✓ Alcançar IGC acima de 350 pontos até 2014;
- ✓ Atingir nível 4 no IDD conceito ENADE para todos os cursos;
- ✓ Formalizar grupos de pesquisa que atendam a vocação da instituição;
- ✓ Tornar-se Centro Universitário até 2015, com 15 cursos reconhecidos;

O Projeto “Faal vai à empresa” segue na segunda edição e colhe bons frutos. O senso de realidade dos alunos foi visivelmente aumentado, bastando olhar para os relatórios mais maduros e consistentes. Algumas adaptações foram feitas e a resistência dos alunos diminuiu muito desde o segundo semestre de 2009. Ao término de 2010 o projeto estará completamente consolidado, mostrando-se desde já um poderoso instrumento de aproximação com a comunidade.

Quanto à meta de atualizar todos os professores em cursos de formação em metodologia e didática, pode-se afirmar que 90% da meta, já no segundo semestre de 2009, havia sido cumprida.

Os projetos “Faal vai à empresa” e “Faal Junior” se mostram potenciais meios de se tornarem, de fato, o fio condutor de grande parte das diretrizes pedagógicas dos cursos. O “Projeto Faal vai à empresa” não se constituiu ainda nesse canal, mas tem grande potencial para ser o principal meio de integração da instituição com a comunidade externa.

Alcançar IGC acima de 350 pontos até 2014 parece cada vez mais uma meta factível, diante dos bons resultados alcançados pela Instituição nas últimas avaliações. Isto também se repete no que diz respeito a atingir nível 4 no IDD conceito ENADE para todos os cursos.

Formalizar grupos de pesquisa que atendam a vocação da instituição é uma meta bastante ambiciosa, entretanto, desde 2009 é desenvolvido na FAAL um projeto de Extensão, vinculado à Iniciação Científica, intitulado **Grupo de Estudos e Práticas em Educação Matemática da FAAL**. Este grupo reúne-se quinzenalmente, aos sábados, e congrega Formadores de Professores da faculdade, Pesquisadores, Professores de Matemática de Limeira e Região e Licenciandos em Matemática da FAAL. Estão disponíveis as memórias dos encontros e o projeto de criação do grupo, em pasta própria. O grupo mantém ainda um blog, atualizado por uma das licenciandas: www.gpemfaal.blogspot.com

Tornar-se Centro Universitário até 2015, com 15 cursos reconhecidos, é uma meta ainda em execução, dependendo das avaliações do MEC.

Consolidação do PDI

Na primeira parte do relatório, na dimensão PDI destacamos os feitos pedagógicos muito mais que os de desenvolvimento da Instituição, porém essa nos pareceu uma necessidade para que o leitor compreenda com maior facilidade a política de expansão da Instituição. Para a IES, estando bem preparada, bem estruturada pedagogicamente, a instituição poderá implantar novos cursos com mais critérios e afinidade aos já existentes.

Estão sendo protocolados os projetos de Bacharelado em Engenharia de Computação, Curso Superior de Tecnologia em Banco de Dados e Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Rede, Bacharelado em Engenharia Química e Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos. Quando estes cursos estiverem sendo implantados darão suporte laboratorial e docente a alguns cursos já existentes e vice-versa, como mostra a tabela abaixo:

Cursos que se beneficiam com o novo PDI

Design de Produto

- Engenharia Química

- Processos Químicos
 - Engenharia de Computação
 - Química
- Design Gráfico
Gestão Ambiental

É necessário ressaltar, que o atraso no reconhecimento dos cursos existentes prejudica a implantação dos novos cursos, dificultando a realização e convergência do planejado aquilo que presentemente o mercado está exigindo. A dinâmica do mercado profissional é grande e as deliberações do MEC não têm sido ágeis o suficiente.

2. Segunda dimensão: A política para o ensino, pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

A Faal, como foi dito anteriormente, adotou um modelo pedagógico inovador. Em 2001 quando iniciou suas atividades de ensino no curso de Administração, já previa que, ao lado das aulas teóricas, deveria haver a prática. Buscava-se uma sinergia entre aquilo que se aprende e a realidade do mercado a ser atendido. Para isto foi criada a Faal Junior, uma empresa real, dentro da própria instituição, que comportava todos os departamentos de uma empresa, inclusive a produção do produto (indústria de semi-jóias). A grade curricular previa que todo o estágio do aluno fosse cumprido na empresa Junior, acompanhado diretamente pelos professores responsáveis das diversas áreas. Apesar das dificuldades iniciais, o modelo pedagógico implantado foi sendo incorporado pelos alunos. Quando da implantação do curso de design, a filosofia era a mesma. O que se pretendia era ampliar a capacidade da empresa Junior de tal forma que aquilo que fosse projetado pelo design pudesse ser produzido e comercializado pela empresa Junior.

Em 2007, com a implantação dos novos cursos permaneceu a idéia de que todos os alunos fizessem parte da empresa Junior, ampliando ainda mais suas ações e atendendo ao seu propósito pedagógico que é o de dar respaldo a formação acadêmica do aluno. O número de professores que se dedicam ao estágio é da proporção de um professor a cada 10 a 15 alunos. Isto porque eles atendem e orientam o aluno diretamente na Empresa e não indiretamente como é feito normalmente.

Para participarem do estágio os alunos são orientados a planejar sua ação através de um projeto de estágio que contemple conceitos das áreas de estudo daquele semestre que está sendo cursado por ele. Este projeto tem que ser desenvolvido ao longo do semestre, durante o estágio, orientado pelo professor que acompanha e norteia sobre os melhores caminhos para cumprir o planejado. A cada bimestre, o projeto e seu percurso são avaliados pelo professor e a nota do projeto entra como parte integrante da nota das outras disciplinas cumpridas pelo aluno naquele semestre. Portanto, não se trata de fazer um projeto, engavetá-lo ou então fazer relatórios muitas vezes inventados pelo aluno. Cada passo dado é acompanhado e avaliado pelo professor, cada erro cometido, é corrigido *in loco*. Seriedade e compromisso com o projeto podem contribuir até para que a nota das outras disciplinas seja melhorada. No entanto, seu contrário também é verdadeiro. Caso o aluno não cumpra o projeto, caso não dê a importância devida àquilo que foi previsto, pode levá-lo a prejuízos no desempenho escolar. Dessa forma, a Instituição insiste com o seu modelo de “fazer-pensar-fazer” ou “aprender- fazer”.

Em 2009, este projeto já havia evoluído para o Programa denominado “Faal vai à empresa”, como um desdobramento uma vez que tem maior amplitude que o primeiro uma vez que alcança a comunidade externa. Onde quer que existam nas empresas ou escolas, instituições que empreguem um de nossos alunos, a Faal estará presente com uma proposta de interação, integração, diálogo, tudo realizado pelo aluno-funcionário. Nesse programa, o aluno terá 40% de sua nota ao elaborar e implantar no seu ambiente de trabalho, um projeto orientado pelos conteúdos que está estudando. O programa foi razoável no primeiro semestre de implantação e ótimo no segundo, quando a resistência dos que eram contra reduziu quase a zero. A expectativa é que cheguemos à excelência em mais dois semestres.

O perfil do egresso esperado no PPC de todos os cursos poderá ser alcançado com mais facilidade quando a instituição implantar completamente o “Faal vai à empresa”, uma vez que o aluno iniciado na prática profissional pela Faal Junior, ainda protegido institucionalmente, no novo programa, estará mais comprometido com sua iniciação profissional porque terá diante de si o próprio empregador. Neste quadro, sua *performance* será mais crucialmente testada com reflexos pedagógicos importantes e desenvolvendo habilidades relevantes como a visão de conjunto, a pro atividade e as demais já estabelecidas no perfil do egresso.

O que se busca, também é a sinergia entre a Faal e as várias empresas da região numa tentativa de dar maior visibilidade a este modelo de fazer-pensar-fazer. Os resultados alcançados com esta experiência têm sido muito animadores para toda a comunidade escolar. Empresas têm recebido essa colaboração com entusiasmo. Um dos maiores exemplos foi o projeto desenvolvido por alunos de Design de Interiores para reestruturação das instalações de uma rede de lojas de bijuterias. O projeto ficou tão bom, atendeu tão bem aos anseios do empresário que ele resolveu adotá-lo em todas as lojas.

Nesta experiência o aluno vai percebendo quais as dificuldades do trabalho, quais as áreas de maior afinidade, os problemas a serem enfrentados de ordem financeira, humana, de produção, etc. Entende-se com isto que ao lado da teoria a realidade passa a ser um dado a ser incorporado e refletido pelo aluno.

Ao longo dos 4 ou 5 semestres em que o aluno participa do estágio ou disciplina de Projetos (dependendo do curso), ele se afina com a idéia de trabalhos com projetos e toda metodologia que o acompanha. Entretanto, a Instituição tem claro que não é um processo simples, nem fácil.

Para o nosso aluno, que vem normalmente da escola pública, acostumado a ser passivo e que é pouco familiarizado com uma metodologia mais dinâmica de construção do conhecimento é extremamente complexo o modelo pedagógico adotado. No entanto, aos poucos percebem que tudo depende de um pilar fundamental na educação: aprender a aprender, de uma vontade de conhecer o novo. Sem dúvida, podemos dizer que esta é a filosofia da Faal, sua face. É esta

dimensão, sua política de ensino que dá a Instituição esta imagem. Hoje, depois de nove anos de experiência os novos alunos entram na faculdade sabendo o que os espera.

Como a faculdade visa à formação para o mercado de trabalho, poucas iniciativas foram feitas no sentido da pesquisa. Isto não significa que não se pretenda fazê-lo ou que a desvaloriza, É uma questão de perfil, de linha de trabalho. Iniciativas como participação em congressos e seminários para apresentação de trabalhos é estimulada até financeiramente pela Instituição. Devido ao oferecimento de ajuda de custo para alunos que apresentam trabalhos em eventos, prioriza-se a participação dos discentes especialmente naqueles que ocorrem em locais mais próximos da faculdade.

A Iniciação científica na Faal, tal como o modelo pedagógico-metodológico diferenciado da Instituição, está se consolidando de modo diferente do usual. Isto porque o tradicional TCC/monografia foi substituído pelo artigo científico submetido aos periódicos da área de cada curso sendo o professor orientador, o co-autor. Mais seriedade está sendo observada, pois envolve o nome do professor publicamente e se tem maior aproximação com a pesquisa já que os grupos de iniciação têm dificuldade para se consolidarem, principalmente pela indisponibilidade do “aluno-trabalhador-bolsista” aos sábados.

Por outro lado, o artigo científico tem sido contemplado com pesquisas – geralmente estudos de caso – que, de certa forma acaba se aproximando da iniciação científica.

A monitoria está em fase de implantação nos cursos de design, administração e gestão ambiental. No curso de Matemática já foi implantada e atende a uma política da instituição que estabelece horários, seleção do monitor, contrapartida oferecida pela instituição e período de atendimento. O aluno monitor dedica um total de oito horas semanais ao exercício da monitoria, que engloba o acompanhamento de uma disciplina junto com o docente responsável, auxiliando em aulas de exercício, correção de trabalhos e listas de exercícios e oferecendo plantão para esclarecimento de dúvidas.

Somente em 2009 foi oferecido um curso de pós-graduação em Educação Especial com ênfase em práticas inclusivas. Em 2010 não organizamos nenhum curso apesar de terem sido divulgados.

3. Terceira dimensão: A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social.

a) Proposta de trabalho: Analisar a eficácia dos programas existentes.

b) Resultados alcançados:

A Faal entende que responsabilidade social não se restringe apenas às políticas afirmativas de inclusão social e às oportunidades. Responsabilidade social é também o direito de ser ouvido, de participar das decisões que afetam a comunidade, enfim, o exercício da cidadania plena. Por isso, busca tornar o *campus* o lugar da crítica, do debate, do acesso livre aos diretores, de modo que todos saibam e respeitem os direitos individuais, coletivos, intelectuais, morais, técnicos e assim por diante. Estamos com isso, criando as condições mínimas e necessárias para que o processo civilizatório, de cooperação, de solidariedade, de trabalho e de educação seja o mais efetivo possível.

Enquanto Instituição de Ensino também tem adotado políticas afirmativas no sentido de contribuir para que camadas sociais historicamente excluídas do ensino superior tenham acesso a uma educação de qualidade. Claro está que, em sendo uma instituição particular com fins lucrativos tem seus limites no atendimento dessa ampla parcela de jovens e jovens adultos que se encontram fora da escola e, portanto, da oportunidade de se qualificarem profissionalmente. No entanto, isso não impediu que fosse oferecido um grande número de bolsas integrais ou parciais.

A Faal é, com certeza, a instituição da região que mais se firmou com as políticas sociais, sobretudo as de inclusão social. Mantém hoje parcerias com os principais órgãos de apoio e assistência social da cidade e região, além de convênios com os programas sociais do Estado de São Paulo e Governo Federal, a Faal oferece bolsas e apoio financeiro para alunos com renda baixa, nas seguintes modalidades:

Programa de Bolsas:

- Programa FDE/Escola da família – bolsa de 50% - contando com 198 alunos em Dez/2010
- Prouni/MEC – bolsas integrais ou bolsas parciais
- Prefeitura Municipal de Limeira: bolsas parciais de 10% no 1º semestre do curso e de 30% a partir do 2º semestre.

Financiamentos:

- FIES/FNDE – destinados a alunos de baixa renda que não tem condição de arcar com as mensalidades. O percentual mínimo de financiamento pelo FIES no momento da inscrição é de 50% (cinquenta por cento) do valor dos encargos educacionais cobrados do estudante por parte da instituição de ensino. Atingiu em 2010 cerca de 75 estudantes.

Convênios para estágio remunerado com órgãos públicos e privados:

- Ciee - Centro Integrado Escola Empresa
- Prefeitura Municipal de Limeira
- Prefeitura de Leme

Com o objetivo de tornar a Instituição mais democrática para cumprir o seu papel social criamos o Conselho da Empresa Junior, composto por membros da comunidade acadêmica e empresarial, pela diretoria da Instituição e ex-presidentes da Faal Junior, de modo que as relações e as decisões sejam apreciadas e discutidas em ambiente de igualdade, consenso e de respeito, favorecendo uma visão por parte do alunado de que a Instituição dá exemplo de responsabilidade social.

Disto resultou na abertura da Faal Junior para os alunos que necessitarem prestar serviços a terceiros valendo-se das instalações e laboratórios de ensino da Instituição. Em 2010 foram mais de 20 alunos beneficiados com o programa e remunerados pelos seus serviços.

Continuidade da política:

Tendo em vista o exposto, a Faal mantém-se com o firme propósito de continuar e ampliar as ações sociais, sobretudo aquelas que possibilitem a continuidade de estudos para aqueles que apresentem dificuldades para se manter nos estudos, por isso está permanentemente aberta para novos projetos e idéias.

4. Quarta dimensão: A comunicação com a sociedade

a) Proposta de Trabalho:

Neste item será avaliado o sistema de comunicação tanto interna quanto externa da Instituição.

b) Resultados obtidos:

As ações que contemplam esta dimensão ficam prejudicadas se a instituição não se disponibiliza a comunidade. Alguns anos na história da Faal se passaram sem que houvesse grande interação com a comunidade, e por isso, a comunidade não sabia quem era a instituição que ali estava instalada. Isso mudou bastante a partir do momento em que a Faal abriu as portas para receber a sociedade organizada que precisava de salas para reuniões.

Pelo menos a cada quinze dias há solicitação de salas por empresas, para treinamento e reunião de negócios, pela Diretoria de Ensino da Região de Limeira para reunião com professores, diretores ou coordenadores. Recentemente também a associação de moradores do bairro tem usado mensalmente o auditório para reunir com mais de 200 moradores e assim por diante. Nessas oportunidades a Direção da Faal se apresenta antes da reunião, dá boas vindas e mostra o trabalho de formação que a escola vem realizando. Essa forma de comunicação está dando bom resultado, pois se colhe as impressões da comunidade sobre a faculdade.

Os principais instrumentos de comunicação interna são:

1. Murais informativos: Fixados nos principais setores da Instituição como Secretaria, Biblioteca, áreas de circulação, servem para divulgação de eventos, procedimentos, vagas de trabalho e estágio, informações gerais da Faal. Confia-se mais nos e-mails encaminhados pelos vários setores do que neste instrumento tendo em vista que não há muita cultura dos alunos de se informarem por ali.
2. Recado via Unimestre (intranet)
3. Envio de e-mail, lembrando-se que a Instituição fornece uma conta de e-mail para todos os alunos assim que se matriculam com o domínio @faal.com.br.
4. Newsletter Faal Jr, divulgado por meio eletrônico e impresso o "Fala Faal" atualiza nossos estudantes sobre eventos e oportunidades tanto da Faal Jr como da própria Instituição.
5. Cartazes e folders
6. Site da Faal

7. Manual do aluno e calendário escolar: divulgado aos alunos através do site da Instituição, tem a função de orientar, principalmente o ingressante sobre procedimentos e responsabilidades dentro da Instituição. Apesar de ser sempre amplamente divulgado no início do semestre, percebe-se que muitos alunos atentam-se pouco a leitura do documento pois é muito alta a procura da Secretaria para esclarecer-se sobre estes mesmos procedimentos.
8. Regimento Escolar

Os principais meios de comunicação externa são:

1. Site institucional – É permanentemente atualizado e, de fato, é o principal veículo de comunicação da Instituição.
2. TV Mix Regional – inserção diária no Programa “Em cima do fato” onde a faculdade apresenta seus cursos de graduação, extensão, exposições, feiras, campanhas, etc.
3. Out doors
4. Patrocínio de eventos da cidade (Festa do Peão, Baile da Rainha)
5. Inbus/Busdoor
6. Rádios da região
7. Adesivo de vitrine/automóvel
8. Redes sociais:
 - You tube: <http://www.youtube.com/user/henriquefaal#p/a>
 - Twitter: <http://twitter.com/faallimeira>
 - Orkut: Comunidades: FAAL, Design FAAL, Administradores FAAL, Design de Interiores FAAL, Gestão Ambiental FAAL, Turma de Artes Visuais FAAL
 - Blogs: Licenciatura em Matemática: <http://gepemfaal.blogspot.com>
Design de Interiores: <http://faalinteriores-portifolio.blogspot.com>
Design de Interiores: <http://designdeinterioresfaal.blogspot.com>
9. Participação em feiras e palestras
10. Banners em empresas, restaurantes, bares, teatro e casas noturnas.
11. Editais e campanhas publicitárias são ações utilizadas semestralmente para a divulgação do processo seletivo da IES.
12. Divulgações nas instituições de ensino médio, a Faal procura oferecer uma palestra voltada a orientação profissional, uma vez que é fato que as escolas de Ensino Médio não fazem ou fazem com muita deficiência este trabalho. Muitos estudantes oriundos dessas escolas que se tornam nossos alunos comentam o quão

importante foi esta orientação para suas escolhas, uma vez que relatam ter pouca familiaridade com o ensino superior.

5. Quinta dimensão: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Ao longo de sua história a Faal tem buscado aperfeiçoar não só a sua metodologia de ensino, mas também desenvolver políticas de seleção, contratação, capacitação em serviço e apoio ao desenvolvimento profissional. Estas políticas depois de analisadas em conjunto com a comunidade acadêmica, podem ser assim resumidas:

Seleção e contratação:

A seleção de docentes é realizada de forma a atender a necessidade de aderência da formação ao curso e à disciplina, dando-se preferência aos candidatos que apresentam:

- boa performance em sala de aula (preleção de palestra para alunos ou prova didática com argüição de pares);
- graduação na área do curso ou da disciplina;
- mestrado ou doutorado concluído e, excepcionalmente, em realização;
- experiência não docente e docente;
- residência em Limeira e região circunvizinhança e, em casos excepcionais submetidos à direção da Faal, em Campinas, São Paulo e São Carlos.

Plano de Carreira

O PLANO DE CARREIRA da Faal estabelece três categorias de docentes, com dois níveis cada, o qual prevê progressão na carreira, com melhoria salarial. Esta progressão se dá quando há obtenção de títulos e por tempo de serviço. A orientação da instituição para a política de pessoal docente está estruturada conforme estabelece o Regimento Interno nos Art. 55 a 57, transcrito a seguir:

Art. 55 - O Corpo Docente da Faculdade se distribui entre as seguintes classes de carreira do magistério;

- I - Professor Titular;
- II - Professor Adjunto
- III - Professor Assistente.

Parágrafo único – A título eventual e por tempo estritamente determinado, a FAAL pode dispor do concurso de Professores Visitantes e de Professores Colaboradores, estes últimos destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira.

Art. 56 - Os professores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas observados os critérios e normas deste Regimento.

Parágrafo Único - A contratação de professores integrantes da carreira depende de estar em conformidade com a legislação do Mec;

Art. 57 - A admissão de professor é feita mediante seleção procedida pela Diretoria Acadêmica e Coordenadoria Pedagógica e aprovada pela mantenedora:

I - além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e experiência profissional relacionados com a matéria a ser por ele lecionada;

II - constitui requisito básico o diploma de graduação ou de pós-graduação correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim aquela a ser lecionada;

III – a carreira do professor é estabelecida por três níveis e dois estágios, denominados pela classificação I e II, de três anos;

IV – para a admissão do Professor Assistente, exige-se, como titulação acadêmica mínima, certificação do curso de aperfeiçoamento ou especialização, obtido nas condições para este fim definidas pelo Mec ou de aprovação em equivalente conjunto de disciplinas de mestrado;

V - para admissão do Professor Adjunto exige-se o título de Mestre obtido em curso nacional credenciado e autorizado ou equivalente estrangeiro;

VI - para a admissão do Professor Titular exige-se o título de Doutor obtido em curso nacional reconhecido ou equivalente estrangeiro, ou título de livre docente, obtido na forma de lei;

VII – A promoção de um nível para outro se efetivará automaticamente por

a - apresentação do título, desde que o professor tenha pelo menos um ano de tempo de serviço;

b - por tempo, no cumprimento dos estágios I e II, de três anos cada, que separam os níveis;

c - À remuneração base do Assistente I será acrescida de 5% (cinco por cento) a cada estágio, totalizando 20% (vinte por cento) a diferença entre Assistente I e Titular. Parágrafo único – Atendido o disposto neste inciso, a admissão como Professor Titular, bem como a promoção a esta classe, dependerá da existência dos correspondentes recursos orçamentários e do cumprimento das demais exigências estabelecidas pelas normas aprovadas para esse fim.

VIII - em todos os casos de promoção previstas, há a necessidade de produção científica com créditos à Faal ou outra exigência no campo da produção acadêmica estabelecida pelo Conselho Superior.

Aperfeiçoamento / Qualificação / Atualização Docente

Ações de capacitação:

O aperfeiçoamento de docentes se dá por meio das seguintes ações, sem prejuízo de outras:

1- Todos os semestres, os docentes recém contratados realizam um curso de Didática. Estão dispensados desse curso os docentes que já realizaram cursos de pós em educação que contemplem conteúdos de formação docente para o ensino superior.

O curso possui 20 horas e objetiva apresentar conceitos gerais de educação e técnicas de plataforma variadas para o modelo de ensino adotado na Faal (aulas vivenciais, com exposição dialogada problematizando-se os temas para os alunos), ou seja, direcionamento não positivista, priorizando-se o “aprender a aprender”; orienta-se também na construção do conhecimento de Piaget e nos princípios do sócio-interacionismo de Vygotsky.

2- Todos os docentes não formados na área profissional do curso (exemplo matemáticos ministrando aulas na Administração) devem realizar curso de imersão na área profissional do curso que atuam, objetivando com isso a adequação de suas disciplinas aos objetivos do curso e perfil do egresso.

3- Programação de horário que facilite ao docente a realização de pós graduação;

4- Auxílio de até 3 estadias por curso em congresso que os docentes tenham trabalhos aprovados para apresentação;

5- A Instituição organiza anualmente seminários contemplando as principais disciplinas profissionalizantes do curso como forma de prover a aderência pedagógica ao curso o docente formado em outras áreas;

6- Reserva de vagas para docentes nos curso lato sensu que oferece;

7- realização de reuniões pedagógicas anuais;

Avaliação docente

A avaliação docente dentro da Faal é, na própria perspectiva dos professores, um instrumento de balizamento. Nestes quase dez anos de existência da Faal, a avaliação docente não foi usada como arma contra o professor, nem teve caráter punitivo. Os professores têm acesso às respostas, ponderam, discutem com a direção e coordenação do curso e repensam sobre sua

ação docente, em um constante ir e vir. Em geral, as respostas dos professores têm sido afirmativas. Procuram corrigir problemas de ordem didática e crescem profissionalmente quando mudam. Há, no entanto, alguns professores mais resistentes, mas isto muitas vezes se deve a dificuldade de se adaptar ao projeto pedagógico da faculdade. Para eles, é dada atenção especial buscando-se sensibilizar para o modelo adotado e sobre a necessidade de coerência entre o seu trabalho e o projeto pedagógico. Entretanto, a não adaptação gera demissão. A avaliação dos docentes é feita dentro do projeto de avaliação interna, por meio de entrevistas contínuas com alunos e questionários bimestrais respondidos por grupos de alunos após cada prova, conforme formulário *on line* onde todos os alunos são convocados a participar para avaliar respondendo as seguintes questões, dando notas numa escala de 1 a 5:

1. Seu professor cumpre o Plano de Ensino?
2. Seu professor se prepara para dar todas as aulas?
3. A avaliação é compatível com o nível da aula?
4. Como é o relacionamento do professor com os alunos?
5. Promove atividades extra-classes?
6. Como se qualifica a orientação ao Projeto “Faal vai à empresa”?
7. Cumpre os horários e datas para lançamento de notas e horários no Unimestre?
8. Utiliza-se proveitosamente o tempo da aula?
9. Demonstra a aplicação dos conteúdos da aula na vida profissional?

Além dos mecanismos de avaliação descritos, o docente é avaliado paralela e informalmente pela coordenação de curso quanto a:

- polidez no trato com o aluno;
- aplicação integral do Plano de Ensino;
- zelo no cumprimento das normas de horário e uso de laboratórios
- cumprimento de prazos de entrega de notas e planos de ensino;
- cumprimento da orientação de vista de prova aos alunos;
- assiduidade;
- presença nas reuniões pedagógicas e cumprimento das suas recomendações;
- preparo de aulas e materiais complementares para os alunos;
- disponibilidade dentro e fora da sala às solicitações dos alunos;
- correto registro dos apontamentos no diário de sala;
- bom senso na avaliação das necessidades e anseios dos alunos;
- uso da autoridade em sala, manutenção da ordem e do clima acadêmico para que o encontro resulte em aproveitamento acadêmico;

- pleno aproveitamento do tempo de aula;
- capacidade de envolver o aluno na temática para tornar a aula participativa;
- avaliação contínua da aprendizagem por meio de exercícios e de outras atividades avaliatórias;
- estabelecimento no início do semestre de “contrato” de atitudes, responsabilidades e comportamentos com o aluno que garantam o bom desenvolvimento do curso;
- elaboração da prova, gabarito ou padrão de correção em tempo hábil ao trabalho da Secretaria;

De outro lado, os professores também foram chamados a responder um questionário informativo sobre a adequação dos espaços físicos, de pessoal e recursos didáticos e pedagógicos oferecidos pela Instituição para desenvolvimento de seu modelo pedagógico. A resposta que obtivemos foi positiva. Os docentes, em sua maioria elogiam a forma correta e séria com que a escola é administrada e se sentem amparados em seus trabalhos.

Corpo técnico-administrativo:

Com exceção dos funcionários de limpeza e manutenção, a Faal procura oferecer aos seus funcionários formação em nível superior. Para a Direção da Faculdade é um contra senso oferecer ensino superior e ter em seus quadros funcionários sem o preparo técnico necessário que vai desde o atendimento ao cliente (aluno) ao público externo. Para isto, organiza horários de trabalho de forma que aqueles que ainda não têm curso superior possam fazê-lo no período noturno. A partir de 2010 também foram contratados alunos da Instituição como estagiários para trabalhar em atividades diversificadas.

O plano de carreira se dá por progressão com 3% de reajuste salarial a qualquer tempo que completar três anos no cargo, passando para o nível imediatamente superior, que vai de 1 a 3 ou por apresentação de certificado de conclusão de ensino formal (médio ou superior).

De outro lado, é oferecida a todos os funcionários assistência médica, transporte, cesta básica e todos os benefícios trabalhistas, além de atrativos circunstanciais tais como festas comemorativas que visam aproximar todo pessoal envolvido.

6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

O sucesso de uma instituição depende da sua capacidade de responder de forma apropriada aos desafios impostos pelo seu ambiente de atuação. Este ambiente se caracteriza por ser complexo, competitivo e dinâmico e, ignorá-lo, não seria prudente nem sensato.

A Faal, enquanto Instituição de Ensino Superior precisa adquirir competências acadêmicas e administrativas e, saber como integrá-las; ou seja, o sucesso acadêmico, financeiro, mercadológico e social exigirá, cada vez mais, capacidade para aliar a competência na condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão à competência na gestão administrativa, nas áreas de finanças, custos, tecnologia, *marketing* e R.H.

O principal desafio decorrente da dinâmica do momento atual é implementar as contínuas inovações requeridas, o que requer uma estrutura organizacional descentralizada, pessoas preparadas para aprender, sistemas de informação ágeis, processos flexíveis, cultura organizacional propícia às mudanças, entre outras coisas. Essas características somente serão obtidas mediante uma gestão universitária competente.

A gestão da Faal pode ser entendida dentro de uma visão sistêmica e estratégica, que articula os múltiplos elementos que compõem a vida da faculdade para conseguir conciliar *eficácia educacional* com *eficiência organizacional*, conduzindo a instituição para o sucesso através da qualidade nas suas atividades de ensino.

A existência de Colegiados institucionalizados é garantia de gestão participativa nas IES, por isso as principais instâncias de deliberação da Faal são constituídas por colegiados conforme o que segue:

1) CONSELHO SUPERIOR:

O Conselho Superior é o órgão máximo, de natureza consultiva e deliberativa, em matéria administrativa, pedagógica e disciplinar, constituído de:

- I - Diretor Geral da FAAL, como Presidente e, na sua ausência o Vice-Diretor da FAAL;
- II - Coordenadores Pedagógicos de cursos/habilitações;
- III - Dois representantes docentes
- IV - Diretores Administrativo e Financeiro e de outras diretorias criadas;
- V - Um aluno indicado pelo Diretório Acadêmico ou representação equivalente;
- VI - Dois representantes da mantenedora

É, de fato, o colegiado mais importante da Faculdade em relação às decisões estratégicas que vão desde a aprovação do calendário escolar ao plano orçamentário. De outro lado, é o Colegiado com representatividade de todos os seguimentos da faculdade o que lhe dá confiabilidade e representatividade junto a comunidade acadêmica.

2) COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é instância consultiva, composta por Coordenador ou equipe de coordenação, três representantes docentes que ministram disciplinas no curso, três discentes representantes de sala, com mandato de dois anos. Tem como atribuição apreciar assuntos pertinentes ao curso e encaminhar suas decisões às instâncias superiores da Instituição.

São atribuições do Colegiado de curso:

- 1- Propor a organização e atualizações do currículo;
- 2- Acompanhar e avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos currículos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- 3- Propor modificações de currículos e programas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- 4- Avaliar a execução didático-pedagógica do curso;
- 5- Estabelecer os objetivos do curso e traçar e/ou atualizar o perfil profissional correspondente;
- 6- Sugerir normas para o estágio supervisionado, aulas práticas, TCC, projetos de parcerias com empresas e zelar pelo cumprimento das mesmas;
- 7- Sugerir normas para promover a realização das orientações contidas no PPI e PPC;
- 8- Apreciar e sugerir normas para o desenvolvimento dos laboratórios de aulas práticas e integração do curso com a Faal Junior;
- 9- Promover a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução aprovados pela coordenação;
- 10- Apreciar e sugerir normas de convivência na relação professor-aluno;
- 11- Participar de processo seletivo de docentes;
- 12- Sugerir ações para a campanha do vestibular da instituição.

3) REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

O corpo discente é representado nos órgãos colegiados acadêmicos com direito a voz e voto. Há também o Diretório Acadêmico formado pelos alunos da Faal que tem mais a função de eleger os membros para os colegiados em que os estudantes são representados. Tem função consultiva.

Como a empresa Junior na Faal é organizada por departamentos, Diretorias e gerências e como estas são compostas exclusivamente por alunos, muito do papel do Diretório acaba ficando por conta da Empresa Junior que atua desde a organização de festas e comemorações até o encaminhamento para estágios e empregos nas empresas que procuram a Instituição.

4) CONSELHO DELIBERATIVO DA FAAL JUNIOR

O Conselho Deliberativo da FAAL JUNIOR se constitui e atua conforme Regimento Interno da FAAL JUNIOR.

É a instância máxima de decisão da empresa Junior e é composta por todos os ex-presidentes da Faal Junior, pelo Diretor Geral da Faal e Coordenador de Estágio.

Levando-se em consideração a dinâmica da Instituição, podemos dizer que cada um desses segmentos apresentados acima tem o seu papel dentro da Instituição. Diferentemente de outros momentos históricos, hoje a um reclame geral por representatividade. Os alunos e professores, em sua maioria, exigem e cobram a participação nas decisões. Se algo o incomoda ou atrapalha, quer solução. Não é possível se pensar numa Instituição de Ensino onde os princípios democráticos não sejam respeitados e atendidos. A Faal não se furta a esta condição. Esta condição ficou ainda mais fortalecida a partir do afastamento do Diretor, Prof. Orlando que sempre foi uma figura muito forte dentro da Instituição. Apesar de acompanhar a Instituição mais à distância, seus olhos e braços se estenderam para outros gestores. Os colegiados, conselhos e comissões passaram a ser cada vez mais exigidos, as contribuições e avaliações mais rigorosas. Foi um grande aprendizado.

Numa Instituição de pequeno porte como a Faal, os Colegiados não são entidades distantes e inacessíveis. Os seus representantes estão a todo tempo andando pelos corredores, observando, conversando. Isto dá agilidade e transparência na solução dos problemas e nas propostas de trabalho, conforme relato também de egressos da faculdade.

Podemos dizer, sem sombra de dúvidas, que a Faal sobreviveu estes anos todos ao lado de tantas outras Instituições de Ensino maiores e mais tradicionais, graças à confiança que foi sendo construída por sua gestão atenta, austera e responsável.

7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

A inadequação da infra-estrutura às necessidades operacionais tem sido uma queixa recorrente na Faal ao longo dos anos. O espaço físico (salas de aula, de reunião, de estudo, auditórios, laboratórios, etc.) é reconhecido como insuficiente e o mesmo se aplica a itens como biblioteca e sanitários. No entanto, em virtude do projeto pedagógico da faculdade que dá ênfase a prática, foi reservada uma ampla área para a instalação da Faal Junior, a empresa organizada e administrada pelos alunos que abriga laboratórios de produção industrial (folheados e semi-jóias), vendas e área administrativa. Além disso, para o curso de design, design de ambientes e artes visuais foi criado laboratórios de serigrafia, cerâmica, fotografia, marcenaria, ateliê de artes além dos três laboratórios de informática, que atendem todos os cursos.

Porém, esforços emitidos pela Faal no sentido de sanar tais deficiências puderam ser percebidos. Adquiriu-se um novo prédio e as instalações estão sendo reformadas, adaptadas e o projeto foi amplamente discutido pela comunidade e principalmente pelos estudantes de Design de Interiores para que as novas instalações atendam às necessidades crescentes de espaço. As novas instalações deverão estar prontas para o início do ano letivo de 2011.

A ventilação também é um aspecto criticado, no entanto, as próprias características arquitetônicas do prédio onde está instalada a Instituição não permitem avançar neste aspecto. Uma vez que se depende exclusivamente de ar condicionado para a refrigeração, em dias muito quentes, mesmo com todos os esforços, ainda ficam quentes.

Aspectos como iluminação e limpeza do prédio foram considerados adequados pela maioria, assim como manutenção dos laboratórios (e seus equipamentos).

Há o registro da falta de acesso à internet via *wireless* durante as aulas. A Instituição, no entanto, justifica a desativação do wireless durante o período de aulas devido ao aumento significativo de notebooks com este tipo de recurso. O sistema atual não consegue atender às necessidades e isto não poderá ser resolvido em curto prazo, pois o sistema de internet via cabo não chega até a região onde a Faal está instalada.

Os professores ainda reclamam do número insuficiente de *data shows* para atender a todos, mas reconhecem que houve grande avanço no segundo semestre com a compra de novos equipamentos

A biblioteca, muito provavelmente é a área que mais recebe investimentos em virtude da própria dinâmica da produção acadêmica. No entanto, é fato que principalmente os livros da bibliografia básica do curso, em muitos casos, são insuficientes. Os alunos, por incapacidade

financeira ou por negligência não adquirem muitas vezes o livro indicado pelo professor, o que leva a uma sobrecarga da biblioteca. Em casos mais graves, quando a bibliotecária detecta o problema, mais livros são adquiridos para atender a demanda, mas nem sempre isto é possível.

A biblioteca possui áreas para estudo individual e em grupo e todo o acervo pode ser consultado via internet, assim como os procedimentos de renovação e reserva de livros. O sistema Unimestre, tecnologia de informação e comunicação implantada na Faal a partir de 2006 permitiu esta evolução no uso da biblioteca, que era uma das grandes reclamações dos alunos no relatório anterior da CPA.

As mudanças e inovações dentro da Instituição vêm sempre sendo feitas para melhorar a qualidade do ensino e trazer benefícios aos alunos. Há sem dúvida uma vontade política dentro da Instituição em aperfeiçoar e melhorar a infra-estrutura em favor do pedagógico.

8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

A partir de 2006 o programa de auto-avaliação institucional foi se aperfeiçoando e se desenvolvendo numa perspectiva muito mais ampla. Hoje temos a certeza de que todos, semestralmente, são ouvidos através de um programa de avaliação institucional onde alunos e professores participam por um questionário *on line*. A obrigatoriedade na participação se dá quase que de forma automática. Se o aluno ou professor não preencher todos os campos do questionário, fica impedido de acessar a intranet onde estão locadas suas notas, seu material didático, enfim, sua vida acadêmica.

Há, sem dúvida, uma somatória de fatores que permitiram um avanço na avaliação Institucional. Uma Instituição nova precisa organizar-se de forma eficaz e o processo não é fácil. Os fatores limitadores são, muitas vezes, maiores do que os facilitadores. Nossos alunos, em sua grande maioria, são trabalhadores. Durante o dia não têm nenhuma condição de participar de fóruns ou comissões de avaliação. No período noturno estão em aula. O calendário é apertado e o número de horas dedicado aos estudos praticamente se limita ao tempo da hora aula. Diante dessas dificuldades, a CPA sugeriu aos Dirigentes da Faal a aquisição de um programa de gerenciamento institucional que permitisse entre outras tantas coisas que a avaliação institucional pudesse ser respondida em casa ou no trabalho via internet, com a calma necessária, sem os atropelos e correrias da sala de aula.

Desta forma pudemos ampliar o alcance do questionário, conhecer melhor o aluno, de onde ele vem, suas expectativas, sua visão singular sobre a Instituição, suas dificuldades de aprendizagem e de formação, enfim uma gama de informações que nos deu a exata dimensão do porquê de algumas críticas em relação à faculdade. Percebemos que adaptações precisavam ser feitas, que as monitorias eram uma necessidade, que a atualização e crescimento dos laboratórios eram imprescindíveis porque nossos alunos não podem ter acesso a equipamentos e materiais fora do ambiente escolar. Muitas vezes, a baixa condição social do nosso aluno era o principal motivo do seu insucesso escolar. Sem nenhuma dúvida, hoje podemos afirmar que a auto-avaliação institucional é um programa de sucesso e permitiu que os ajustes em tantas áreas fossem feitos.

Em 2010, em virtude dos resultados alcançados com o ENADE de 2009, a Faal pela primeira vez ficou dentro da Faixa 4, alcançado as melhores notas nos cursos avaliados naquele ano: Design com nota máxima (4, uma vez que nenhuma Instituição do Brasil tirou 5), Gestão de Marketing com nota máxima (5), Gestão de Recursos Humanos com nota 4 e Administração com nota 3. O esforço para atingir conceito 4 no IGC demanda esforços hercúleos. Para isto, a

Instituição estará implantou a partir de 2010 no curso de Administração a certificação da FGV, que reconhecidamente é a melhor escola de administração do país. Pela certificação, a Faal tem acesso a todo material didático, inclusive a programação das aulas e avaliações realizadas. É uma tentativa de dar ainda maior credibilidade ao curso e a Instituição, tendo a chancela da GV na retaguarda. Para a certificação da faculdade, houve uma avaliação rigorosa de membros da FGV quanto às instalações físicas, corpo docente, biblioteca, etc. O novo *campus* servirá também ao propósito de tornar a Faal um nome conceituado na região.

Mudanças de ordem estrutural e acadêmica foram provocadas a partir do programa de auto-avaliação institucional. É ela que dá o norte, a orientação sobre quais rumos devem ser tomados. De fato, elas só aconteceram porque existe uma disposição da Direção e Mantenedora em avaliar as críticas e sugestões dos professores, alunos e funcionários.

9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos:

Estudantes:

A Faal tem como política dar respostas rápidas e eficientes aos alunos nos diversos setores de atendimento, desde a secretaria acadêmica até a sala de aula. A maioria absoluta dos alunos encontra-se nas classes C e D. É prioritariamente trabalhador, com pouco tempo de dedicação aos estudos. Cerca de 80% dos alunos são oriundos de escolas públicas e quase 8% fizeram o Ensino Médio em cursos para Jovens e Adultos. Constituem um público que tinha pouca ou nenhuma esperança de cursar o ensino superior. Na grande maioria das vezes, dependem de bolsas de estudo, financiamentos ou descontos na mensalidade de forma que consigam sobreviver durante sua fase de formação. Diferentemente do que ocorre no mercado educacional, a Faal procura esgotar todas as possibilidades de negociação para permitir a continuidade dos estudos por parte dos alunos que passam por dificuldades financeiras. É uma política adotada pela Instituição que já beneficiou inúmeros alunos.

De outro lado, exige-se seriedade e rigor tanto de professores quanto de alunos no momento das aulas. As regras estabelecidas inibem atrasos ou alunos fora da sala de aula por motivo fútil. Se de um lado há uma ampla oferta de bolsas, descontos e financiamentos é preciso que o aluno usufrua dessas vantagens com o compromisso necessário.

A taxa de abandono dos cursos na Faal é alta principalmente no primeiro semestre. Consultados sobre os motivos que os levam a abandonar os cursos, os ex-alunos tem respostas que vão desde falta de afinidade com o curso até a dificuldade de conciliar trabalho e estudo ao mesmo tempo. De fato, a carga horária de trabalho aliada aos estudos noturnos dificultam em muito a permanência na faculdade. Por isso, há tanta exigência com relação às aulas dadas. Muitos dos nossos alunos dependem da aula para aprender a matéria. Não têm tempo ou têm muito pouco tempo para ler e estudar.

É certo também que o modelo pedagógico adotado pela faculdade privilegia a permanência do aluno uma vez que ele se vê envolvido com o próprio projeto da faculdade, faz parte dele. O aluno cumpre todo o estágio obrigatório dentro da faculdade na Faal Junior, com exceção dos cursos de licenciatura. Desta forma, aqueles que trabalham e que não têm tempo para cumprir com o estágio em outro local, podem ter um estágio de qualidade como já foi descrito anteriormente. Para os alunos que são gerentes, diretores e Presidente da Faal Junior são dados descontos na mensalidade respectivamente de 20, 30 e 50%.

No biênio 2009/2010, foram desenvolvidos os seguintes projetos de atendimento aos alunos:

1. PAP - PROGRAMA de ATENÇÃO PSICOLÓGICA: não se trata de TERAPIA PSICOLÓGICA, mas uma orientação psicológica inicial, uma avaliação, uma espécie de aconselhamento, um pré-

diagnóstico psicoterápico. Com uma ou duas sessões o interessado é orientado nas questões que o aflige e, se necessário, encaminhado para fazer psicoterapia, nesse caso contará com profissionais para psicoterapia breve ou longa. Tem sido um recurso bastante utilizado e muito bem visto pela comunidade.

2. Monitoria – nivelamento: os monitores são normalmente classificados segundo seu desempenho acadêmico e se dirige aos alunos que apresentam dificuldades em disciplinas de base. A monitoria é oferecida aos sábados à tarde e indicada pelo professor da disciplina. Tem evitado desempenhos ruins de muitos alunos, contribuindo para um melhor desempenho. No entanto, ainda é considerada uma prestação de serviços subutilizada, uma vez que há um grande número de bolsistas da Escola da Família (Programa do Governo do Estado de São Paulo) que trabalham aos finais de semana nas escolas públicas estaduais e não podem utilizar desse recurso.

3. Curso de línguas: é oferecido o curso de Inglês a todos os alunos que se inscrevem. As aulas são dadas na pré-aula (das 18h00 às 19h00), três vezes por semana, durante três semestres (níveis 1, 2 e 3), portanto, o aluno é capaz de, dedicando-se, atingir um nível médio de compreensão da língua. Há uma grande procura pelo curso, no entanto, é ainda muito alta a taxa de absenteísmo e desistências. Em alguns casos, turmas são fechadas e alunos remanescentes transferidos.

4. Visitas técnicas: Durante o ano é garantida ao menos uma visita técnica por curso. O professor programa a visita a museus, empresas, instituições ou campo. São destinadas a estudos de caso ou atividades complementares. Toda excursão é subsidiada pela Instituição de forma a garantir acesso ao maior número possível de alunos. Quando não, a Instituição paga integralmente as despesas de transporte.

5. Grupo de estudos de Matemática: Organizado pela Coordenadora do curso de Matemática, uniram-se em torno do tema professores da Faal, Unicamp, alunos e ex-alunos da Faal e professores da rede estadual de ensino. O grupo tem crescido aos poucos, mas é consistente.

6. Cursos de extensão: São dados cursos de silk, fotografia, computação gráfica e pintura e é destinado a egressos e alunos atuais e tem como principal foco criar possibilidades rápidas de emprego aos inscritos. Têm sempre bom público e surgem da demanda dos próprios alunos.

7. Exposição de trabalhos dos alunos na Faal: Como na entrada da secretaria tem um bom número de vitrines, estas são destinadas a exposição de trabalhos dos alunos da Faal. Isto dá visibilidade e repercussão aos mais diferentes trabalhos realizados pelos alunos.

Egressos:

A Faal encaminhou a seus ex-alunos via e-mail um questionário informativo que visa reconhecer aspectos sobre a formação, avanços conquistados com a conclusão do curso e expectativas quanto ao futuro. Seu conteúdo é o que se segue:

Caro ex-aluno:

Espero que esteja bem e que seus sonhos profissionais estejam encaminhados.

É hora de voltarmos a conversar. Peço-lhe alguns minutos de atenção para responder a 5 questões do questionário anexo. Gostaria de saber hoje, depois de um tempo de formado, qual é a sua avaliação do curso e outras coisas mais.

Sua resposta sincera vai nos ajudar a avaliar o nosso trabalho e certamente isso influencia os alunos que estamos formando.

Aproveito para informar que em 10 dias haverá vários cursos de curta duração e de pós-graduação sendo oferecidos pela Faal. Visite o site (novo!) que também estará reformulado.

Bom, não é preciso dizer que a Faal foi e sempre será uma extensão da sua vida e da sua casa. Mantenha contato e vínculos, e se precisar de coisas que possamos fazer, conte sempre conosco.

Vamos ao questionário?

Abraços

Prof. Orlando

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO AO EX-ALUNO

1- SUA FORMAÇÃO

a- Qual curso fez na FAAL? R: _____

b- Está formado há quantos meses? R: _____

c- Trabalha na mesma função desde que iniciou os estudos de graduação na FAAL?

R: () sim () não

d- Trabalha em função gerencial (chefia, supervisão, gerência...?)

R: () sim () não

e- Você trabalha hoje na área em que se formou? R:

() sim () não

f- De 1 a 5, que nota dá para a graduação que fez na Faal? R:

g- Quais recomendações faz para melhorar o curso que fez?

1-

2-

3-

h- O que foi ótimo no seu curso para a sua formação?
(pode ser corpo docente, bolsa, Cieee, amigos, etc)

R:

i- Que disciplina acrescentaria ao curso de graduação que fez? R :

j- Que disciplina excluiria do curso de graduação que fez?

R :

l- Hoje, depois de formado(a) você ganha (assinale a resposta)

() - o mesmo valor de antes de se formar;

() - o dobro de quando estava estudando

() - o triplo de quando estava estudando

() - mais de quatro vezes o valor de quando estudava.

m- Qual nota dá a sua vida antes, durante e depois do curso de graduação?

(assinale o número que corresponde a 1= ruim e 5= ótima)

Antes:

Durante:

Depois:

2- PÓS FORMAÇÃO:

a- Realizou curso de curta duração depois que se formou? (curso de 10 a 100 horas)

R:

b- Qual curso de curta duração gostaria de fazer e quando? (curso de 10 a 100 horas)

*R: ... (caso não tenha interesse , escreva “nenhum”)ano:
..... dia:.....horário:*

c- Dentre os possíveis cursos de pós graduação (lato senso de 360h), qual gostaria de fazer, e em que ano, dia e horário?

*R: (caso não tenha interesse ,
escreva “nenhum”)ano: dia:.....horário:*

SEU FUTURO

a- Depois de 5 anos de formado(a), o que imagina ser da sua vida?

Outras considerações que deseja fazer:

Resumo da tabulação da pesquisa com egresso de 4 cursos da Faal em março de 2010:

A primeira entrevista formal feita com os egressos de 3 bacharelados e 1 licenciatura ocorreu em fins de 2009, 18 meses em média depois que se formaram nos seguintes cursos: Artes Visuais, Administração, Design de Produto e Design Gráfico. No momento da pesquisa não havia egressos de outros cursos tecnológicos e licenciatura.

Os resultados tabulados a seguir resumidos bem como os questionários foram encaminhados aos respectivos coordenadores e em seguida para apreciação pelos Colegiados de Cursos para apresentação de Propostas à Direção além das já recomendadas:

Sobre a graduação:

- Cerca de 40% disseram que trabalham na mesma função de quando se formaram;
- Cerca de 80% não exercem função gerencial;
- Cerca de 70% trabalham na área em que se formaram;
- A nota média do curso que fizeram foi de 4,88;

- O que mais recomendam para melhorar o curso é: mais controle acadêmico, incluir Inglês na grade, professor com 40 h de dedicação exclusiva para o TCC, mais prática;
- O que foi ótimo no curso disseram que foram: professores, gestores, práticas e bolsas de estudo;
- Disciplina que acrescentariam na formação: Linguagem inclusiva; Edição de vídeo; Excel avançado; Liderança
- Disciplina que excluiriam do curso: Desenho técnico; Contabilidade
- Quanto à remuneração: 50% dos respondentes ganham o mesmo que ganhavam na formatura, 25% ganham 3 vezes mais e 25% ganham duas vezes mais.
- 100% disseram que a vida melhorou muito depois da formação.

Sobre a pós graduação disseram:

- 100% não fizeram pós graduação nem curso de curta duração, mas se interessam por: serigrafia, marketing, *photoshop* web, pintura a óleo e liderança;
- Interessam-se por especialização (360h) em: liderança, marketing, arte-educação, metodologia do ensino de artes e produção cultural;
- Daqui a cinco anos esperam uma vida completa, reconhecimento, estar atualizado na profissão, e ter negócio próprio;
- Ver a Faal com a mesma transparência que conheceu.

Embora bem resumido, pode-se extrair boas conclusões da síntese, quais sejam:

- 1- A instituição deve investir mais em orientação para o ingresso na profissão;
- 2- Embora trabalhem na área em que se formaram, não tiveram acesso a níveis mais elevados, conclusão reforçada pela informação do salário revelado em que 50% dos egressos informaram que continuam com o mesmo salário. A orientação é necessária, pois os egressos estão no mercado, atuam na área, portanto sabem o que o mercado quer. Com esse perfil, não fariam mudanças no curso que fizeram e deram nota 4,88 para a instituição (de 1 a 5), assim, as respostas sugerem que estão despreparados para conquistar as oportunidades do mercado de trabalho.

RECOMENDAÇÃO DA CPA: explorar mais essa questão, aprofundar mais no desenvolvimento do Projeto Faal vai à empresa, pois ele abre portas aos alunos junto aos empregadores. Os próprios egressos dão outras sugestões: mais controle acadêmico (e a nossa escola é conhecida por ser rígida nesse quesito!!!), incluir inglês na grade ou como disciplina complementar, valendo CH,.

3- Curiosamente os egressos desejam oferta de cursos de curta duração e de pós graduação justamente nas áreas que havia oferta quando se encontravam na graduação. A Faal ofereceu durante várias oportunidades, durante as férias e aos sábados os seguintes cursos complementares, com CH entre 30 e 80 horas: produção de vídeo, serigrafia, pintura a óleo, liderança, dramaturgia, inglês I, II e II, espanhol I e II, entre outros. Isso faz concluir que a instituição havia detectado corretamente as necessidades, porém fez oferta na hora imprópria, quando o aluno estava com sua energia voltada para a graduação. Assim deve-se continuar com incentivo aos egressos, mesmo que haja curso de especialização na mesma área.

10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

a. Ações programadas: Análise da captação e destino de toda a verba da instituição, por meio de dados históricos.

b. Ações realizadas: Geração de relatórios do sistema de controle financeiro.

c. Resultados alcançados:

✓ **Fragilidades:** Uma vez que a Instituição se mantém hoje basicamente através dos recursos gerados pelo pagamento de mensalidades, a pequena entrada de alunos no 2º semestre do ano tem sido motivo de preocupação, pois houve diminuição no número de ingressantes em relação a saída de formandos.

✓ **Potencialidades:** Os dados apurados apontaram para uma geração de caixa superior às despesas, da ordem de 25% (já incluído os investimentos em tecnologia, biblioteca e infra-estrutura predial), o que indica a sustentabilidade financeira da instituição. Esses recursos gerados têm sido reinvestidos prioritariamente na construção, reforma e adaptação das instalações do novo campus.

d. Observação: Há aporte financeiro dos mantenedores sempre que o projeto pedagógico exige ou na implantação de novo curso. Toda receita líquida da Instituição, desde sua implantação, é revertida na própria atividade.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) ao apresentar seu relatório final 2010, destaca que a Faal apresenta condições favoráveis de desenvolvimento. Conforme destacamos, a Instituição se empenha em cumprir sua missão oferecendo ensino superior de qualidade. Não há dúvidas disso.

Dentre as sugestões apontadas, após processo de discussão e reflexão interna da CPA, está o desafio de tornar a avaliação institucional um processo estável, regular e permanente de autoconsciência para o planejamento da melhoria da qualidade.

Não há um modelo único e universal de Instituição Educacional, a dinâmica educacional exige permanentes mudanças, transformações, adaptações. Em educação, sabemos dizer o que é errado, mais difícil é dizer o que é certo. O único referencial que temos é a aprendizagem dos alunos. O que dizer de uma Instituição Educacional em que os alunos saem sem aprender? O papel social de uma Instituição de Ensino está dado e não há o que se discutir. Sendo assim, **todos precisam aprender**: direção, professores, alunos, funcionários. Trata-se de uma escola aprendente porque os desafios nos são colocados a todo o momento. Os alunos não são os mesmos de dez ou vinte anos atrás, assim como não serão daqui a alguns anos.

Para que nossas ações sejam as mais assertivas possíveis, é preciso permanente avaliação-ação-avaliação para que possamos atingir a todos os atores. A importância da Avaliação Institucional decorre exatamente do fato de se constituir num meio privilegiado de autoconsciência e de compromisso com o planejamento para a melhoria da qualidade e a democratização do ensino.

Isto significa que o Relatório de Avaliação deve ser entendido como um instrumento a mais a serviço do planejamento do desenvolvimento institucional da Faculdade. Ao apontar aspectos da vida institucional na qual o desempenho é mais ou menos satisfatório, ele sugere para a própria Instituição para que se reavalie e busque soluções. Nem sempre elas devem ou são responsabilidade da direção, mantenedores ou corpo docente. Algumas vezes ela pode apontar para os próprios alunos. Este é o sentido do desafio da Avaliação Institucional.

Por outro lado, a Avaliação Institucional não se resume à contabilidade e à mensuração de produtos e índices quantitativos, a serem apresentados em tabelas e estatísticas supostamente indiscutíveis. A avaliação consiste essencialmente em atribuir significado aos projetos, a organização, aos anseios e expectativas, aos conflitos, as relações sociais etc, enfim, sobre os processos e os produtos institucionais desenvolvidos na Instituição. Isto quer dizer que os significados atribuídos no processo de avaliação, não são absolutos.

Por isso a concepção e a metodologia que orientam o desenvolvimento da Avaliação Institucional na Faal se caracterizam pelo constante envolvimento da comunidade acadêmica.

Nessa constante, o relatório de avaliação toma como ponto de partida exatamente as caracterizações históricas do seu desenvolvimento a partir dos referenciais avaliados no qual não têm o objetivo e nem a pretensão de apresentar conclusões absolutas e indiscutíveis. Por isso, nos cabe reiterar que o relatório de avaliação se inscreve no permanente processo de debate e amadurecimento institucional, como um meio a serviço do planejamento do seu desenvolvimento. Este é o desafio maior que se coloca para a comunidade acadêmica.